



Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana
Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo
ISSN 1809 - 709 X

Conversações sobre o final de análise: apontamentos

Conversations sur la fin de l'analyse: notes

Conversations about the end of analysis: notes

Laéria Fontenele

Orcid: [0000-0003-1356-7631](https://orcid.org/0000-0003-1356-7631)

Professora Titular da Universidade Federal do Ceará / UFC (Ceará, Brasil)

Membro do Colégio de Altos Estudos da UFC

Diretora do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise - Seção Fortaleza (Fortaleza, Brasil)

Membro da Academia Cearense de Letras

E-mail: laeria@ufc.br

Resenha do livro:

Leite, S. (Org.) (2023). *Conversações sobre final de análise*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2023. Coleção Planeta Freud.

Conversações sobre final de análise, consiste numa coletânea, organizada por Sonia Leite, em que se pode encontrar o testemunho sobre um trabalho de Cartel em uma Instituição de Psicanálise composta por várias seções e núcleos e que está estruturada sob a forma de rede. A coletânea conta com a introdução de sua organizadora e é composta pelos textos de Elizabeth C. Landi, Marcia Smolka, Ana Lúcia Carvalho, Sonia Leite e de um texto estabelecido relacionado aos comentários realizados por Marco Antônio Coutinho Jorge dos respectivos textos, os quais foram objeto de uma apresentação durante evento virtual, ocorrido um ano antes da publicação do referido livro.

É de utilidade para a reflexão acerca do referido testemunho a consideração pelo fato de que o dispositivo do Cartel foi “concebido por Lacan para dissolver as identificações imaginárias correlativas à histeria coletiva que costuma operar nos grupos humanos e das quais as instituições de psicanálise não estão livres” (Fontenele, 2023, p. 12). Além disso, o cartel poderia ser entendido como um dispositivo que possibilita, mediante o trabalho desenvolvido em uma escola de psicanálise,

a passagem do desejo de analista ao desejo de escola. Com isso, a apreensão do saber, sua elaboração e transmissão se enlaçam no vínculo entre analistas e conduzem ao luto dos ideais, agora também no contexto coletivo e não apenas num plano individual (Fontenele, 2023, p.12).

Acredita-se que, com o livro, os leitores e leitoras poderão apreender o quanto o discurso analítico assinala a implicação de cada analista com a elaboração do saber fruto do trabalho do inconsciente, o que se dá, primeiramente, na análise necessária à formação do analista e, posteriormente, nas análises que conduz. Questão que, longe de ser trivial, atualiza a indagação sobre qual o lugar do trabalho de Cartel em uma instituição dedicada à pesquisa e à transmissão da

psicanálise, uma vez que sabemos que o Cartel tem sido por vezes extremamente idealizado em alguns contextos, o que destitui seu sentido original e esvazia sua função, levando também à adoção de uma postura idêntica quanto ao final de uma análise em sua relação com a formação do analista (Fontenele, 2023, p. 13).

No âmbito de sua concepção por Lacan, o Cartel aproxima o desejo de saber com os propósitos do dispositivo do passe, em que se aposta na transmissão do que teria tornado possível o advento de um analista; por esse motivo, todos os textos da coletânea tocam direta ou indiretamente na vinculação lógica entre um dispositivo e outro, o que é mais notadamente realizado por Sonia Leite. O próprio tema que motivou o trabalho do Cartel – o final de análise - convoca a necessária abordagem de dimensões conceituais indispensáveis ao tratamento dos problemas e questões que se articulam com a experiência analítica e com a história da Psicanálise e de sua institucionalização. Nesse sentido, um feixe deles repete-se diferencialmente, no modo como cada autora recupera suas questões e indagações em torno do final de análise e oferece um recorte singular da temática proposta ao coletivo, sendo mais comum a todas elas a referência ao sintoma em seu enraizamento pulsional e ao seu destino inconsciente, à transferência, ao saber, e à tríade desejo, pulsão e fantasia, dentre outros que lhe são correlatos. A torção entre o individual e o coletivo, perpassada pelo ato que faz advir o sujeito em sua relação com a verdade, é o que cada autora constrói em filigrana (Fontenele, 2023, p. 13).

É de Ana Lúcia Carvalho o primeiro texto da coletânea, o qual tem por título *Final de análise e a Escola*. Em seu texto, revisa questões fundamentais acerca do final de análise e à sua relação com o real. Para tanto, empreende a partir de questionamentos acerca do lugar ocupado pelo final de análise em sua relação com o desejo de analista e, também, do que proporciona a experiência do final de análise em termos do modo de vinculação do analista à Causa psicanalítica. Defende que a Escola seria um lugar de trabalho em que a travessia da fantasia, experiência clínica e pesquisa teórica se enlaçariam de forma “borromeana”. Por outro lado, a autora vislumbra a instituição psicanalítica como portadora de abertura para o desdobramento das questões postas sobre o final de análise e para os seus ecos no debate entre analistas. A problematização realizada no texto incide, mais especificamente, por sobre os efeitos que a análise do analista produz em sua pertença institucional, em seu laço de trabalho com outros analistas e sua missão transmissiva (Fontenele, 2023, pp. 13-14).

Em *Do sintoma ao sinthoma: dos restos a inventar*, Elizabeth Cristina Landi submete a questão do final de análise ao seguinte recorte, o de problematizar as dimensões do possível e do impossível quanto aos destinos do sintoma em uma análise. Buscando elaborar de forma subjetivada a questão proposta, recolhe os pontos básicos relacionados ao tratamento dado pelos pós-freudianos à relação entre final de análise, sintoma e formação do analista. Além disso, retoma a crítica de Lacan a tais elaborações. A autora, a partir de sua consideração pelos conceitos de sintoma, significante, letra, gozo e da noção de identificação ao sintoma, traça os eixos através dos quais procura construir sua posição quanto ao objeto de seu estudo. Propõe ao final, a articulação que compreende existir entre o final de análise, o advento do analista, o entusiasmo, a invenção e a poesia (Fontenele, 2023, p. 14).

Marcia Smolka em *Apontamentos sobre o finito e o infinito*, busca apreender a relação da pulsão com o final de análise. O seu texto tem por eixo a sua releitura do clássico *Análise finita e infinita*, de Freud, que examina a relação entre sintoma, economia pulsional (o problema das quantidades pulsionais) e final de análise. Além disso, outras importantes contribuições ao tema realizadas por psicanalistas contemporâneos são levadas em consideração, notadamente as de Jacques Lacan. Por intermédio do exame das questões “Até que ponto uma análise pode mudar a relação do sujeito com a pulsão?” e “Como uma análise pode operar com a pulsão?”, é redefinido o objetivo principal da reflexão em pauta, qual seja: “como o final de uma análise incide sobre a economia de gozo”. Tais indagações descortinam sua “dependência da temporalidade lógica que se acha em jogo no processo analítico e que é necessária à destituição subjetiva consubstancial ao final de análise” (Fontenele, 2023, p. 15).

Pontuações sobre final de análise e passe, de autoria de Sonia Leite, por sua vez, toma para si o desafio de examinar o que chama de “travessia do impasse ao passe”. Em seu encaminhamento, o problema controverso do passe é retomado a partir de duas dimensões: seu caráter simbólico e o de seu limite. Tal discussão encontra-se aí subordinada ao que, do gozo pulsional, resta irreduzível no fim de uma análise. Realizando uma retrospectiva sobre os desdobramentos do dispositivo do passe no âmbito do movimento psicanalítico, a autora “indica a necessidade da comunidade analítica vir a recolocar permanentemente a pergunta sobre como sustentar as condições que permitem articular a psicanálise em intensão com a psicanálise em extensão” (Fontenele, 2023, p. 15). A autora defende “que a passagem de analisando à analista é indissociável dos paradoxos colocados pelo final de análise e advoga que a Escola seja um lugar de renovação do retornar-se psicanalista” (Fontenele, 2023, p. 15).

Por fim, a coletânea tem seu desfecho com o texto que reconstitui os comentários de Marco Antônio Coutinho Jorge às apresentações dos trabalhos ocorridas no evento citado à princípio. Nesta última parte, este psicanalista aponta as questões comuns tratadas pelas expositoras e suas contribuições originais ao tema do final de análise.

As contribuições presentes na coletânea revelam o “efeito surpresa esperado da dinâmica de produção de conhecimento perseguidas em um Cartel”. A obra decanta o “testemunho de modos de elaboração teórica decorrentes de um trabalho, cujos frutos aqui em colheita ultrapassam, agora, os muros de uma Escola”. Evidenciando, assim, “o sujeito na estrutura do enunciado de cada autora e de seu comentador, a coletânea abre-se ao debate e ao relançamento do conhecimento para a sua provável comunidade de leitores e leitoras” (Fontenele, 2023, p. 16).

Referências Bibliográficas

Fontenele, L. (2023). Apresentação. In: S. Leite (Org.) *Conversações sobre final de análise* (pp. 11-16). Rio de Janeiro: 7Letras, 2023. Coleção Planeta Freud.

Citação/Citation: Fontenele, L. (mai. 2024 a out. 2024). Conversações sobre o final de análise: apontamentos. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 19(38), 187-190. Disponível em www.isepol.com/asephallus. **Doi:** 10.17852/1809-709x.2024v19n38p187-190

Editor do artigo: Tania Coelho dos Santos

Recebido/ Received: 08/09/2024 / 09/08/2024.

Aceito/ Accepted: 27/09/2024 / 09/27/2024.

Copyright: © 2024. Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.